

Flávio Rodrigo Penteado

Pessoa dramaturgo: tradição, estatismo, deteatrização

RESUMO

Esta comunicação apresentará, em linhas gerais, a tese de doutoramento homônima. Neste trabalho, examinam-se os dramas estáticos de Fernando Pessoa, cujo *corpus* é composto, à exceção d'*O Marinheiro*, por um número significativo de peças inconclusas ou esboçadas. Partindo da revisão crítico-teórica do imaginário simbolista e da obra teatral de Maeterlinck, com os quais o teatro do autor português é sistematicamente associado, procura-se ampliar o espectro da abordagem na direção da múltipla tradição do drama moderno e contemporâneo, nos termos em que é delineada por Jean-Pierre Sarrazac. Cumprida a tarefa de identificação e análise das categorias comuns àquelas peças, busca-se aproximá-las dialeticamente da dramaturgia de alguns dos autores centrais do gênero, situados na transição entre os séculos XIX e XX. No âmbito europeu, o trabalho confere atenção a nomes como Ibsen, Hauptmann, Strindberg e Pirandello, enquanto, no contexto da dramaturgia portuguesa, o teatro de Pessoa é reposicionado à luz de peças de Raul Brandão, D. João da Câmara, Eugénio de Castro, Branquinho da Fonseca, Almada Negreiros e António Patrício, entre outros escritores. Por fim, sugere-se o reexame do apelo cênico do drama estático pessoano por meio da discussão das ideias e práticas teatrais de Lugné-Poe, Gordon Craig e Claude Régy, principalmente.

NOTA BIOGRÁFICA

Flávio Rodrigo Penteado é doutor em Literatura Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. A sua tese de doutoramento, intitulada "Pessoa Dramaturgo (tradição, estatismo, deteatrização)", obteve financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP; processo n.º 2016/19417-7). Nela, é proposta a leitura dos "dramas estáticos" pessoanos para além do simbolismo de matriz maeterlinckiana, por meio da aproximação de tais textos daqueles de outros dramaturgos modernos, tanto portugueses quanto estrangeiros. Tem colaborado em revistas como *Estranhar Pessoa* e *Pessoa Plural*. Integra o grupo "Estudos Pessoaanos", coordenado por Caio Gagliardi (<http://estudospessoanos.fflch.usp.br/>).

Ivo Castro

Recordação de minha Mestra Galhoz

RESUMO

Vários traços distinguiam Maria Aliete Galhoz enquanto pessoana: o tempo da sua entrada em campo, quase pioneira; a construída modéstia da sua *démarche*; o testemunho de coisas que em breve seriam passadas; a precedência concedida ao documento sobre a narrativa; o piso sólido oferecido pelas suas edições; a liberalidade com que repartia conhecimento. Era fácil não dar por ela. Menos o é agora, que é só nome.

NOTA BIOGRÁFICA

Ivo Castro é professor emérito da Universidade de Lisboa, onde ensinou durante 49 anos. Orientou meia centena de dissertações, 22 das quais de doutoramento. A maior parte da sua produção científica situa-se em dois domínios de especialização: História da Língua Portuguesa e Crítica Textual. Fundou e dirige grupos de pesquisa dedicados à edição e ao estudo dos espólios manuscritos de Fernando Pessoa, Camilo Castelo Branco e José Leite de Vasconcelos.